

*Balances Bibliográficos*

## A presença de Erving Goffman na produção sociológica brasileira

**ID** João Paulo Borges da Silveira<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-1144-784X>

DOI:10.17666/bib9903/2023

Submetido em: 07/02/2023

Ressubmetido em: 21/05/2023

Aceito em: 05/06/2023

### Introdução

Este estudo tem como foco investigar a presença de Erving Goffman e a influência (ou não) de seus estudos nas produções sociológicas brasileiras, a partir de dissertações e teses defendidas na área entre 2011 e 2020. Goffman é um sociólogo canadense que ganhou notoriedade com a proposição de análises a partir da microssociologia. O estudo visa responder ao seguinte problema de pesquisa: como e a partir de que conceitos Erving Goffman se presentifica na produção sociológica brasileira?

Diante do problema de pesquisa apresentado, o objetivo geral do trabalho é compreender a presença (ou a ausência) de Erving Goffman na produção sociológica brasileira. Para atingir este propósito, os objetivos específicos são: (1) mapear as produções oriundas de programas de pós-graduação da área de Sociologia no Brasil, defendidas entre 2011 e 2020 e que tenham Erving Goffman como base teórica ou, pelo menos, o citem nos trabalhos; (2) identificar teorias e/ou conceitos e obras do autor que estão presentes nas teses e dissertações examinadas pelo estudo; e (3) analisar se e como as teorias e/ou conceitos de Erving Goffman se relacionam com as agendas de pesquisa da Sociologia no Brasil, no âmbito da pós-graduação.

Entendemos, a priori, enquanto justificativa para este estudo, que Erving Goffmann dialoga e pode servir de sustentação teórica para as pesquisas que se dedicam às problemáticas sociais brasileiras, em especial em estudos que abordem os problemas sociais e as interações entre os indivíduos em diferentes esferas e perspectivas, o que pode ser mapeado nesta investigação. Esperamos, ainda, que o estudo possa contribuir com o campo de pesquisa da Sociologia,

---

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul (UCS) – Caxias do Sul (RS); e Universidade Federal do Rio Grande (Furg) – Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: [jpbsilveira@ucs.br](mailto:jpbsilveira@ucs.br)

permitindo, a partir do mapeamento, a compreensão da presença (ou não) de Goffman no âmbito da produção acadêmica, especialmente na pós-graduação, através da análise de teses e dissertações, foco de análise.

Enquanto metodologia do estudo, constitui-se como uma pesquisa descritiva, de natureza quanti-qualitativa, que se utilizou da análise documental para apreciação dos dados coletados. Como fontes, foram examinadas 78 teses e dissertações que trazem Goffman em seus conteúdos, como autor principal ou secundário, no contexto das 46 instituições e dos 52 programas de pós-graduação na área de Sociologia, sendo 51 mestrados e 40 doutorados.

Foram coletados os seguintes dados que sustentaram a elaboração deste estudo: ano de defesa, tipo de trabalho, instituição, programa de pós-graduação que originou a publicação, título do trabalho, autor(a) e sua formação básica em nível de graduação. Após, realizou-se o exame detalhado e crítico da presença de Goffman em cada um dos trabalhos, verificando conceitos e teorias trabalhados e, quando possível, suas relações com o contexto brasileiro, bem como obras referenciadas e que direcionam, ao menos em parte, os contornos dos estudos analisados.

O texto está estruturado em introdução, que apresenta a proposta de pesquisa; vida e obra de Goffman, que destaca brevemente a trajetória intelectual do autor; procedimentos metodológicos seguidos ao realizar a pesquisa e a escrita do estudo; a presença de Goffman na produção científica nacional, verificada por meio de teses e dissertações, em geral e no campo sociológico; a presença do pensamento goffmaniano nos trabalhos analisados; considerações finais; referências; Apêndice A, que apresenta os programas de pós-graduação da área da Sociologia no Brasil; e Apêndice B, com as teses e as dissertações analisadas neste estudo.

## Vida e obra de Erving Goffman

O sociólogo canadense Erving Goffman (1922-1982) graduou-se e concluiu seu mestrado ainda no Canadá, mudando-se para os Estados Unidos para realizar seu doutoramento na Universidade de Chicago, o que influenciou diretamente sua trajetória de pesquisas. Seus estudos se aproximaram, em um primeiro momento, da sociologia durkheimiana e, posteriormente, do interacionismo simbólico. Como fruto de seu doutorado, publicou a obra que inaugurou o pensamento de Goffman, intitulada *A representação do eu na vida cotidiana*, na qual aprofunda a ideia de que a vida cotidiana é um palco onde as pessoas representam papéis conforme as circunstâncias, as atribuições e as funções desempenhadas pelos outros atores envolvidos em cada ato (Nauroski, 2018).

Em sua produção acadêmica, desenvolveu o conceito de estigmas como construção social, uma marca posta em um indivíduo ou grupo para identificá-lo através de uma conotação negativa ou considerada fora do comum, dentro de uma padronização social. Breunig e Souza (2018, p. 117) esclarecem que, para Goffman, “[...] a sociedade estipula uma categorização social das pessoas, determinando a quantidade de especificidades que cada indivíduo necessita ter para pertencer a determinada categoria”. Nesse sentido, ao estipular um estigma a alguém, a sociedade o reduz a um atributo, depreciando-o, e, assim, quem possui menos estigmas é considerado ou se considera um sujeito normal.

No convívio social desempenhamos papéis sociais, com os quais nos identificamos e/ou em que somos classificados e muitas vezes estigmatizados a

partir disso. É comum que os sujeitos estigmatizados cumpram ou representem os papéis e sigam uma conduta esperada pelos que se consideram normais, como aponta Breunig e Souza (2018). Baseando-se em Goffman, temos a linha (como o estigmatizado se porta, verbal ou não verbalmente) e a fachada (como o estigmatizado deseja ser visto pelos outros). A família é responsável pela socialização primária, assim como as instituições, a escola, a igreja e as prisões são responsáveis pelos conjuntos de normas que influenciam as interações sociais e, conseqüentemente, as condutas e as identidades sociais que os indivíduos passam a cumprir, contribuindo para que estigmas sejam apontados a partir dos status e das posições sociais ocupadas (Bezerra; Ribeiro, 2016).

Estas questões são abordadas dentro do controle social, pois cada grupo cumpre e segue os modelos e padrões que lhe são socialmente impostos e, quando um indivíduo ou mesmo um grupo se movimenta para não seguir ou cumprir o papel a eles imputado, são considerados ofensivos ou desajustados ao seu meio. Breunig e Souza (2018, p. 118) apontam que “[...] quanto maior for a força dessa marca, menor será a possibilidade de o indivíduo desfazer a imagem socialmente criada sobre sua identidade”, e essas marcas podem brutalizar ou mesmo desumanizar uma pessoa, que poderá sofrer diferentes conseqüências, como a exclusão social em determinados grupos e contextos sociais, de forma direta ou indireta, como no mercado de trabalho, ainda em desigualdade para as mulheres, em especial, as negras.

Outros aprofundamentos e contornos a respeito dos pensamentos sociais de Goffman presentes em suas principais obras serão discutidas ainda neste texto, quando da análise dos dados para identificar a presença do autor no campo sociológico brasileiro.

## Procedimentos metodológicos

Quanto ao nível da pesquisa, este trabalho é do tipo descritivo e aborda quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação do fenômeno em um determinado contexto, como a produção sociológica brasileira, a partir de teses e dissertações (Gil, 2019; Marconi; Lakatos, 2021). Buscou-se identificar as relações que se estabelecem a partir de Erving Goffman, como autor foco do estudo, com sua presença (ou ausência) sendo abordada em diferentes trabalhos e programas de pós-graduação, a partir de conceitos e abordagens teóricas.

O estudo, de natureza quanti-qualitativa, mapeia as produções (de forma quantitativa), mas as interpreta a partir da análise documental (qualitativa), que é entendida como “[...] o método de investigação baseado no recolhimento e na interpretação de dados obtidos de registros diversos, com destaque para os documentos escritos, contemporâneos ou retrospectivos” (Premebida *et al.*, 2013, p. 92). Aponta-se que não houve contato com seres humanos neste estudo, não havendo necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Em relação ao delineamento, constitui-se como estudo bibliográfico, tendo como fontes de pesquisa teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação (PPGs) na área de Sociologia, conforme a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que fomenta e avalia a pós-graduação no país. A instituição foi criada em 1951 e é vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo como objetivo a qualificação e expansão da pós-graduação *stricto sensu*

(mestrados e doutorados, acadêmicos e profissionais). Para isso, atua na avaliação dos programas, na divulgação da produção científica (por exemplo, por meio do seu Portal de Periódicos), na busca pela cooperação científica internacional e na formação inicial e continuada de professores (Brasil, 2013).

A justificativa para a escolha de teses e dissertações oriundas de PPGs da área da Sociologia levou em consideração alguns pontos, sendo eles: estes trabalhos foram (deveriam ser) escritos sob olhar atento e crítico de uma orientação (sendo possível uma coorientação), portanto, espera-se que tragam novas contribuições à área, especialmente as teses; foram avaliados por uma banca composta por docentes e pesquisadores especialistas no assunto discutido e de distintas instituições, o que proporciona diferentes olhares e interpretações para o escrito; estão vinculados a um programa de pós-graduação, ou seja, podem refletir (ou não) a tradição teórica de uma instituição, departamento, grupo de pesquisa ou orientador; e são trabalhos teóricos densos, escritos entre dois e quatro anos, o que contribui para a reflexividade e o amadurecimento intelectual de seu autor e seu texto na construção da pesquisa.

A área da Sociologia possui 52 PPGs reconhecidos em funcionamento no país (Brasil, c2022), com 91 cursos (40 doutorados, 50 mestrados acadêmicos e um mestrado profissional), presentes em 46 instituições das cinco regiões brasileiras. Contudo, os programas se concentram nas regiões Sudeste e Nordeste, sendo que a região Norte conta apenas com um programa. A área de Ciências Sociais em si é dividida para as avaliações da Capes, isolando os PPGs de Antropologia e Arqueologia (subdividindo-se em 31 programas da área de Antropologia e seis de Arqueologia), Ciência Política e Relações Internacionais com 62 programas (a Capes coaduna todos na grande área, mantendo juntos os programas de Ciência Política, Políticas Públicas<sup>1</sup>, Relações Internacionais e no campo da Segurança Pública) e Sociologia.

O acesso às teses e dissertações ocorreu através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>2</sup>, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), considerando dez anos de produção (2011-2020) e analisando somente trabalhos oriundos dos programas supracitados, dentro da área de Sociologia, conforme Apêndice A. O levantamento foi realizado em outubro de 2021, por meio do qual foram localizadas 439 produções com o sobrenome do autor (termo utilizado na busca: Goffman), sendo que foi utilizada a busca avançada, nos resumos em português e no período destacado, considerando todos os programas e não apenas os de Sociologia em um primeiro momento, já que não é possível esse recorte na referida base de dados.

A escolha pela busca em resumos se deu pelo volume de trabalhos recuperados com o uso da palavra-chave "Goffman" em um primeiro momento, mais de 700, utilizando-se como filtro o texto todo. Diante do volume de produções, optou-se pelo filtro de busca nos resumos, recuperando 439 trabalhos. O recorte na coleta de dados pelos resumos foi necessário, uma vez que o termo/sobrenome pode aparecer tanto na autoria quanto no corpus teórico ou até mesmo em epígrafes.

---

<sup>1</sup> Os PPGs em Políticas Públicas podem ser avaliados em duas áreas – nas áreas de Ciência Políticas e Relações Internacionais ou Serviço Social –, conforme cada instituição, não havendo uma padronização na Capes.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/>. Acesso em: 16 set. 2021.

O segundo motivo que justifica o direcionamento para a estratégia de busca utilizada é que, recuperando a partir dos resumos, temos a presença do autor como referencial para o trabalho, que era o foco deste estudo, e não como figura secundária. Tem-se, assim, o entendimento de que algumas teses e dissertações que discutem Erving Goffman podem não ter sido recuperadas por este estudo, já que não necessariamente mencionam o autor no resumo como base para os trabalhos.

É importante destacar que, apesar de se tornar um trabalho minucioso, foi necessário o exame de cada um dos 439 documentos recuperados, acessando-os na íntegra e conferindo itens básicos para este estudo, como: marco temporal estabelecido; se oriundo de programa de pós-graduação na área de Sociologia ou não, sendo consultada a Plataforma Sucupira para conferência, sempre que necessária; e, o principal, se o “Goffman” citado nos trabalhos eram o Erving Goffman, foco deste estudo, considerando que há outros(as) autores(as) com esse sobrenome. Não foi possível realizar a busca direta por “Erving Goffman”, pois se percebeu nas primeiras tentativas de buscas que o nome do autor aparece escrito de diferentes formas, como “Erwin” ou “Ervin”, mas se trata do Goffman procurado, já que as referências foram checadas e conferidas pelos títulos das obras.

Após a obtenção deste montante de resultados, foi verificado documento por documento, depurando os dados e chegando a um total de 78 resultados dentro do recorte selecionado (conforme apresentado no Apêndice B). Os 78 trabalhos constituem o corpus documental do estudo e constituíram uma planilha de Excel elaborada com todos os dados, que permitiram a análise documental, almejando atingir o objetivo geral deste trabalho: analisar a presença de Goffman na produção sociológica brasileira.

## **Erving Goffman e a produção sociológica brasileira**

### **Um autor presente em diferentes áreas do conhecimento**

Erving Goffman é um autor discutido e trabalhado por estudiosos de diferentes áreas do conhecimento – é o que foi possível observar a partir da primeira parte da coleta de dados junto à BDTD, investigando teses e dissertações defendidas e publicadas na base de dados entre 2011 e 2020. Em um primeiro momento, apesar da clareza de que seus conceitos e teorias poderiam ser trabalhados em diferentes áreas, tivemos como hipótese que a área de Sociologia (as Ciências Sociais de uma forma ampla) seria a que mais se dedica aos estudos envolvendo o referido autor, o que não se confirmou com os dados coletados e examinados no estudo.

Dos 439 resultados iniciais, foram recuperados 99 trabalhos defendidos na área de Letras (subáreas de Linguística e de Literatura) e 80 na área de Educação (sem subdivisões), áreas que apresentaram maior produtividade do que os PPGs avaliados na área de Sociologia (total de 78 trabalhos). Portanto, as duas primeiras áreas citadas são as que mais estudam Goffman no Brasil, ao menos nos cursos de mestrado e doutorado, dentro do período analisado. Salienta-se que todos os programas recuperados neste estudo foram conferidos quanto às áreas de avaliação junto à Plataforma Sucupira<sup>3</sup>, que coleta, armazena, analisa e avalia dados referentes ao Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), vinculado à Capes.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 1 nov. 2021.

Outras áreas do conhecimento também recebem destaque, sendo apresentadas em ordem decrescente do quantitativo de produções, após Letras, Educação e Sociologia: Comunicação e Informação, com 48 trabalhos, dos quais 46 em PPGs de Comunicação e 2 de Ciência da Informação; Psicologia, com 18 trabalhos; Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com 15 trabalhos, todos em PPGs específicos de Administração; História, com 10 trabalhos; Artes, com 9 trabalhos (no campo das Artes Cênicas); e Direito, com 8 trabalhos. As áreas de Psicologia, História e Direito não possuem subdivisões de avaliação na Capes.

Entre os PPGs com maior número de trabalhos com a presença de Goffman levantados por este estudo, temos: PPG em Linguística, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), na área de Letras; PPG em Educação Agrícola, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ), na área de Educação; e PPG em Estudos de Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na área de Comunicação. Outras instituições destacadas com trabalhos em diferentes PPGs foram: Universidade de Brasília (UnB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Com este levantamento foi possível identificar que Erving Goffman é estudado por diferentes áreas, sobressaindo-se em determinados campos, como demonstrado, mas com participação pontual de alguns PPGs, como Filosofia e Engenharia de Produção, que aparecem uma única vez. Isso nos faz acreditar que não se trata de núcleos de pesquisa nas instituições que estudam Goffman, mas talvez que o autor é trazido pelos próprios pós-graduandos a partir de pesquisas anteriores ou outras influências, e não pelas orientações.

A proposta deste estudo não era se aprofundar nas produções de todas as áreas e sim na Sociologia, por isso os dados não foram examinados em detalhes. Contudo, entende-se que Goffman, em virtude dos temas que estudou e discutiu em sua carreira, é um autor de cunho interdisciplinar, já que o viés social transpassa ou, assim, pode acontecer em diferentes áreas, conforme a proposta de cada pesquisa.

### **Cenário das produções acadêmicas em Sociologia**

Esta seção tem por objetivo mapear e contextualizar os 78 trabalhos defendidos em PPGs da área de Sociologia e que foram recuperados na BDTD, tendo o período de 2011 a 2020 como critério de exame. Entre as produções, temos 58 dissertações e 20 teses, todas defendidas em programas acadêmicos, apesar de a área ter um único programa profissional, que é o mestrado em Sociologia em Rede Nacional, coordenado pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e mais sete instituições associadas<sup>4</sup> que também oferecem o curso.

O ano de 2014 foi o mais produtivo no campo da Sociologia, tendo a presença de Goffman em 11 trabalhos, seguido dos anos de 2011, 2016 e 2017, com dez trabalhos defendidos por ano. Já os anos de 2019 e 2020 apresentaram as menores produtividades, com dois e três trabalhos, respectivamente. Acredita-se

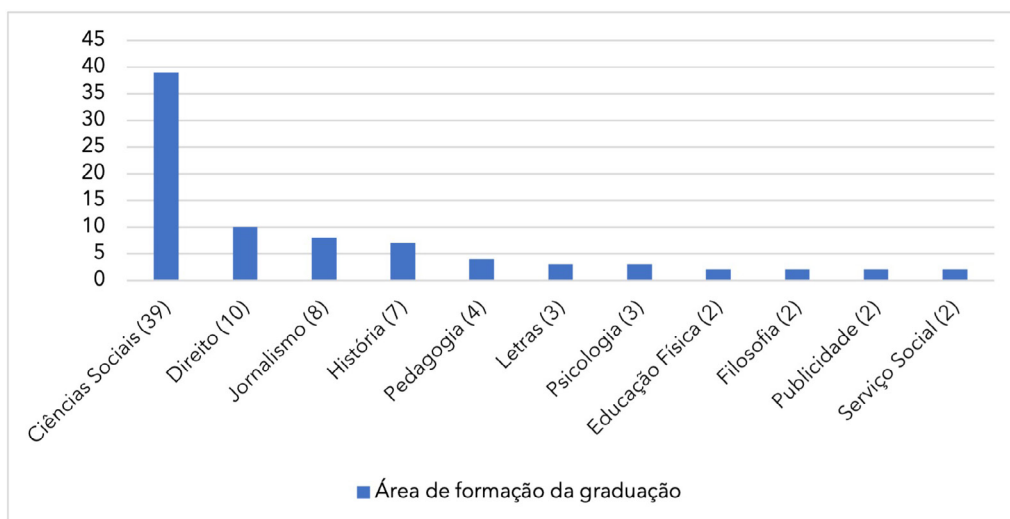
---

<sup>4</sup> Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA); Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), nos campos de Campina Grande e Sumé, ambos na Paraíba; Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

que o período de pandemia por covid-19 pode ter dificultado o processo de inserção dos documentos nos repositórios de cada instituição, já que é a partir deles que a BDTD recolhe os dados e os apresenta em sua base, integrando toda a produção nacional.

A seção anterior revelou que Goffman é pesquisado por diferentes áreas do conhecimento, diálogo interdisciplinar que também se reflete no perfil dos autores das teses e dissertações, que, apesar de terem sido escritas e defendidas na Sociologia, acolhem pesquisadores com diferentes formações. A partir dos currículos acadêmicos disponibilizados na Plataforma Lattes<sup>5</sup>, foi possível mapear os cursos de formação em nível de graduação dos autores - 77 sujeitos, no total -, tendo em vista que um pesquisador teve sua dissertação e tese recuperadas e 13 possuem mais de um curso de graduação. O Gráfico 1 apresenta as áreas que aparecem duas ou mais vezes:

**GRÁFICO 1** - Cursos de graduação dos pesquisadores analisados.



Fonte: elaboração própria.

As informações nos permitem visualizar que, mesmo sendo pesquisadores(as) que atuam na área de Sociologia, trazem ou poder vir a trazer os conhecimentos de outras formações para o diálogo em seus trabalhos, mesmo que, porventura, Goffman tenha sido lhe apresentado já na pós-graduação, quando for o caso. Outras formações foram verificadas apenas uma vez cada: Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Militares, Controle Ambiental, Fonoaudiologia, Matemática, Música, Relações Internacionais, Sociologia e Política e Teologia.

Dos 13 autores com mais de uma formação, cinco cursaram Ciências Sociais e outra graduação: Pedagogia, com dois casos; Direito e Jornalismo, com um caso cada, e um pesquisador também graduado em História e Teologia. Já o autor que teve recuperadas dissertação e tese, os trabalhos foram defendidos em 2014 e 2019, respectivamente, junto ao PPG em Sociologia da USP, instituição em que também cursou a graduação em Ciências Sociais.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 27 set. 2021.

Em relação aos PPGs e instituições dos 78 estudos analisados e que trazem Goffman em suas discussões, estes se concentraram apenas em 23 programas, apesar de termos 52 ao total. Os PPGs e instituições com trabalhos em torno do autor analisado estão presentes no Quadro 1:

QUADRO 1 - **Origem institucional das teses e das dissertações analisadas.**

Quantitativo	Nível	Instituição	Programa
13 trabalhos	7 D e 6 T	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Ciências Sociais
10 trabalhos	10 D	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Ciências Sociais
6 trabalhos	3 D e 3 T	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Sociologia
6 trabalhos	2 D e 4 T	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Ciências Sociais
6 trabalhos	4 D e 2 T	Universidade Federal do Ceará (UFC)	Sociologia
5 trabalhos	5 D	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sociologia
4 trabalhos	1 D e 3 T	Universidade de Brasília (UnB)	Sociologia
4 trabalhos	3 D e 1 T	Universidade de São Paulo (USP)	Sociologia
3 trabalhos	3 D	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Ciências Sociais
3 trabalhos	3 D	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) <sup>6</sup>	Ciências Sociais
2 trabalhos	1 D e 1 T	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	Ciências Sociais
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Sociologia
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Ciências Sociais
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Sociologia
2 trabalhos	2 D	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Ciências Sociais
1 trabalho	1 D	Universidade de Brasília (UnB)	Estudos Comparados sobre as Américas
1 trabalho	1 D	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sociologia
1 trabalho	1 D	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Ciências Sociais

**D:** dissertação; **T:** tese.

**Fonte:** elaboração própria.

<sup>6</sup> O Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unioeste foi descontinuado, por isso não consta como ativo no Apêndice A, mas os trabalhos foram mantidos para análise, considerando que as dissertações foram defendidas e os títulos obtidos continuam valendo academicamente.



O sistema de avaliação da Capes avalia quadrienalmente os PPGs de todas as áreas, estipulando notas de 1 a 7, sendo a nota mínima para a manutenção de mestrados 3 e para doutorados 4. Notas 6 e 7 são consideradas de nível internacional. Com nota 7 temos três programas: Sociologia da UnB; Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo que nenhum trabalho foi recuperado destes dois últimos. Com conceito 6 temos cinco programas: USP, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), todos PPGs em Sociologia, sendo que, neste último programa, nenhum trabalho abordou Goffman.

Foram selecionados em específico as teses e as dissertações defendidas nos PPGs da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) para identificar os orientadores desses trabalhos, com o objetivo de verificar se há mais de um pesquisador trabalhando Goffman nessas duas instituições ou mesmo se todos os trabalhos foram orientados pela mesma pessoa. Com essa análise também é possível mensurar, mesmo que apenas a partir dos trabalhos analisados, se há evidência de constituição de grupos de pesquisa em torno do pensamento goffmaniano. A escolha pela UFCG e pela UFRRJ foi por apresentarem um número maior de trabalhos, 13 e 10, respectivamente, mas esta análise poderia ter sido feita para todas as instituições mencionadas no Quadro 1.

Na UFCG, dos 13 trabalhos analisados, em cinco foram identificados diferentes orientadores, porém, quatro tiveram orientação do professor Lemuel Dourado Guerra Sobrinho (doutor em Sociologia) e quatro orientação do professor Vanderlan Francisco da Silva (doutor em Ciências Sociais). Esse tipo de análise é interessante, pois indica, mesmo que de forma superficial, que ambos os orientadores podem, a partir de suas correntes teóricas, influenciar seus orientandos, ou que estes os procuram em virtude dos temas que acolhem na pós-graduação.

Chama ainda atenção que dos oito trabalhos orientados pelos professores Lemuel e Vanderlan, sete possuíam folha de aprovação com os titulares que compuseram a banca avaliadora, e, apesar de ambos os docentes orientarem trabalhos com ou a partir de Goffman como base teórica, um professor não participou das bancas do outro. Este dado surpreende, pois poderia haver a constituição de um núcleo ou grupo de pesquisa em torno de Goffman e suas temáticas na instituição, mas os trabalhos analisados não apresentam esse indicador. Destaca-se que, dos outros cinco trabalhos, três tiveram o professor Vanderlan na banca e um o professor Lemuel, apesar de não avaliarem os mesmos trabalhos.

Em relação aos dez trabalhos defendidos na UFRRJ, cinco tiveram diferentes docentes na orientação, três contaram com a orientação da professora Naara Lúcia de Albuquerque Luna (doutora em Antropologia Social) e dois a orientação da professora Alessandra de Andrade Rinaldi (doutora em Saúde Coletiva). Em relação às bancas de defesas, das três orientações da professora Naara, em uma a professora Alessandra esteve presente; e das duas orientações desta, a professora Naara marcou presença em ambas. Dos outros cinco trabalhos analisados, a professora Alessandra esteve em uma banca.

Os dados revelam que na UFRRJ as docentes que pesquisam Goffman dialogam e contribuem entre si e seus orientandos, ao menos nas bancas de defesa

dos trabalhos. Apesar de ser uma análise a partir somente dos dados coletados no estudo, há indício de uma maior aproximação entre as docentes na UFRRJ que estudam e/ou orientam trabalhos sobre Goffman, sendo necessários outros estudos, como a análise das produções científicas do corpo docente do PPG, para a obtenção de dados mais apurados e que evidenciem ou não de fato uma colaboração acadêmica.

### **A influência do pensamento goffmaniano**

Esta última seção foi escrita a partir da análise das 78 teses e dissertações selecionadas para exame neste estudo, nas quais foi constatada a presença de Erving Goffman. Há de se destacar que o autor aparece de diferentes formas e profundidades nos trabalhos, conforme o tema do estudo e/ou os interesses do pós-graduando e/ou seu orientador. Porém, em todos os estudos, Goffman foi evidenciado, assim, fazendo parte desta análise. Também é importante salientar que a seção foi elaborada a partir do que foi encontrado nos documentos, ou seja, não necessariamente refletem toda a produção de Goffman, mas sim o que tem sido estudado e produzido no Brasil, no período e nos documentos analisados.

A partir da análise documental foram observados cinco núcleos principais de temas e conceitos que refletem as principais obras de Goffman traduzidas para a língua portuguesa. Destaca-se que a análise nesta seção é predominantemente qualitativa, não evidenciando rankings de temas mais trabalhados, pois o objetivo central do estudo foi investigar a presença do autor nas produções sociológicas brasileiras a partir das suas principais propostas de estudos no campo social. Evidencia-se ainda que os conceitos não são isolados, mas sim dialogam ou podem vir a se relacionar entre si dentro do pensamento goffmaniano e com conceitos de outros autores.

### **Os estigmas enquanto marcas sociais**

A questão dos estigmas e das suas relações com a identidade social, o como me vejo e como sou visto pela sociedade predomina nos estudos analisados. Para Goffman, estigma é uma caracterização social de um sujeito ou grupo em relação a outros, na qual um atributo o torna diferente dos demais, podendo ser algo depreciativo ou desonroso. O autor esclarece que:

“Tal característica é um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande – algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem – e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real” (Goffman, 2008, p. 12).

A identidade social virtual tem relação com as exigências que a sociedade faz a uma pessoa ou grupo, esperando que seja ou aja de tal forma, como esperado. Já a identidade social real são os atributos que ela possui enquanto ser humano, para além de seu estereótipo ou história de vida. Segundo o autor, “um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade do outrem, portanto ele não é em si mesmo, honroso ou desonroso” (Goffman, 2008, p. 13), mas serve para classificar os indivíduos em uma definição de normalidade socialmente construída e esperada.

Goffman (2008) classifica os estigmas em três: (1) em relação ao corpo e às suas deformações, como deficiências; (2) as de caráter individual, ligadas a vícios,

prisões, homossexualidade, pobreza e comportamento político; e (3) relacionados à raça, nacionalidade ou religião. O estigma diz respeito ao como se vê o mundo e o seu redor, se na qualidade de “normal” ou de estigmatizado, e isso também tem relação com a forma como vejo os outros, a partir de um olhar estigmatizador e preconceituoso, com o objetivo de afastar e isolar os que são considerados “diferentes” e acabam tendo suas identidades deterioradas.

O tema dos estigmas aparece nos trabalhos com diferentes perspectivas em relação ao público estigmatizado. A seguir, apontam-se as categorias de estigmas presentes nos trabalhos investigados, com direcionamento para os trabalhos analisados e que podem ser conferidos no Apêndice B deste texto:

- Pessoas que cometem delitos e crimes: discurso midiático sobre crimes e quem os comete (em Pontes, UFCG, 2011); necessidade de políticas públicas voltadas às mulheres ex-detentas quando ganham a liberdade (em Costa, UFPE, 2011); presença das mulheres no mundo do crime (em Silva, UFCG, 2012); percepção de jovens ex-presidiários e suas relações com o mundo do trabalho (em Cristofoli, Unioeste, 2013); e diferentes formas de comunicação por detentas, entre elas e com a instituição (em Simões, Unioeste, 2017);
- Jovens em privação de liberdade: construção de vínculos e estratégias de sobrevivência elaboradas por jovens que cumprem medidas socioeducativas em privação de liberdade (em Souza, UFCG, 2014);
- Homossexualidade: discurso religioso (evangélico e católico) negativo sobre os homossexuais (em Silva, UFCG, 2011); discurso jurídico nos processos de adoção por casais homoafetivos (em Fernandes, UFRRJ, 2015); construção de identidades por diferentes grupos de homens gays frequentadores de praias cariocas (em Ribeiro, UFRRJ, 2015); práticas sexuais de mulheres no presídio feminino (em Paixão, UFRRJ, 2017); e condutas e marcadores sociais identificados por meio de aplicativos de interação afetiva e sexual entre homens (em Santos, UFRRJ, 2018);
- Deficiências diversas (intelectual, auditiva e visual): inclusão e exclusão de estudantes no sistema educacional em razão de suas deficiências (em Serpa, UFCG, 2011); sentimento de empoderamento por deficientes visuais a partir de oficinas de produções audiovisuais (em Maia, UFRN, 2011); autorrepresentação de estudantes com deficiência intelectual nos espaços escolares (em Faria, UFG, 2014); e convívio entre a comunidade surda e suas relações com a comunidade ouvinte (em Campos, UFC, 2016);
- Transtornos sociais ou psiquiátricos: como as pessoas (família, profissionais de saúde e sociedade) enxergam crianças em tratamento psiquiátrico (em Leite, UFCG, 2014);
- Pessoas em situação de pobreza, como moradores de rua e de favelas: construção identitária e o ser e estar no mundo por moradores de rua (em Sousa, UFPE, 2012); caracterização do ser/estar pobre e da pobreza na obra de Aluísio Azevedo pelo viés sociológico (em Bahia, UFC, 2012); trajetórias de vida e processos identitários de moradores de rua (em Langa, UFC, 2012); discurso de agentes públicos sobre moradores de um conjunto

habitacional (em Araujo, UFC, 2013); e organização social como promotora de oportunidades e desconstrução de estigmas por jovens moradores de favelas (em Ferolla, PUC-SP, 2015);

- Triadores de materiais recicláveis: construção identitária de triadores e as políticas públicas para esse público (em Tunes, UFPel, 2018);
- Dependentes químicos: grupos de ajuda mútua aos familiares de dependentes químicos (em Caldas, PUC-SP, 2017);
- Soropositivos: estigmas sobre pessoas soropositivas dentro de terreiros de umbanda (em Holanda, UFRN, 2013); e vivências durante tratamento de saúde por homens homossexuais (em Pinheiro, UFMG, 2016);
- Discriminação racial: convivência e preconceito racial pela vizinhança em conjuntos habitacionais (em Cunha, PUC-SP, 2016.);
- Moradores do campo: adaptação e conflitos vividos por jovens rurais estudantes de um colégio agrícola em relação aos colegas da cidade (em Nhaga, UFCG, 2014); conflitos entre invasores e proprietários de terras (em Silva, UFSCar, 2015);
- Imigrantes: relações de conflito e/ou integração entre jovens brasileiros e paraguaios em Santa Rita, Paraguai (em Silva, Unioeste, 2014); discurso midiático em torno da comunidade árabe na cidade paranaense de Foz do Iguaçu (em Oliveira, UFPR, 2015); e processo migratório e de convívio social por bolivianos no Brasil (em Mesquista, UFRRJ, 2016);
- Estudantes difíceis de conviver no ambiente escolar: rotulação de estudantes considerados problemáticos em uma escola fluminense (em Gomes, UFRRJ, 2014);
- Estudantes no espaço escolar e universitário: transição da juventude para a vida adulta e seus aspectos na vida em sociedade (em Alves, UFC, 2016); e preconceitos com estudantes da modalidade de educação a distância em relação aos que estudam presencialmente (em Almeida, UFCG, 2017).

Diferentes vieses são trabalhados nas categorias de estigmas e se relacionam com outros temas também trabalhados por Goffman e outros autores, levando em consideração os encaminhamentos de cada trabalho. Alguns pontos se destacam por aparecerem em diferentes estudos, como: o estigma enquanto processo social de uma forma geral ou de acordo com um certo grupo e/ou contexto sócio-histórico; os papéis sociais que o estigmatizado consegue desenvolver ou não, por ser considerado um ser “menor” ou “fraco”; a construção da identidade dos estigmatizados enquanto grupo, reconhecendo-se como tal, como acontece nos presídios, entre a comunidade LGBTQIA+ ou os soropositivos; as relações que se estabelecem entre os estigmatizados como estratégia de proteção contra os estigmatizadores; e a identidade de corpos desviantes diante da construção de normalidade e os impactos que podem ter na vida de quem não se enquadra no que é considerado a norma, o padrão.

### **A representação do “eu” no mundo**

A representação do “eu” diante da sociedade é o segundo tema discutido neste estudo, considerando as 78 teses e dissertações analisadas. Tem relação com os estigmas enquanto aquilo que somos e como a sociedade nos enxerga, mas essa categoria de representação trabalhada por Goffman vai além, no sentido da ação dramaturga que empregamos ao nos posicionar no mundo. O autor afirma que:

“Quando um indivíduo chega à presença de outros, estes, geralmente, procuram obter informação a seu respeito ou trazem à baila o que já possuem. [...] A informação a respeito do indivíduo serve para definir a situação, tornando os outros capazes de conhecer antecipadamente o que ele esperará deles e o que deles esperar. Assim informados, saberão qual a melhor maneira de agir para dele obter uma resposta desejada” (Goffman, 2002, p. 11).

A vida enquanto palco é a base deste trabalho de Goffman, em que representamos papéis sociais, sendo três os elementos principais: o palco como contexto social a ser vivido, os sujeitos enquanto atores e a plateia, elemento agregador, mas também com possibilidade de direcionar as ações dos atores, assim como os próprios atores agem conforme os outros sujeitos no jogo de cena. Neste caso, o que apresentamos e, assim, representamos aos outros é de suma importância, considerando que as primeiras impressões podem ser definidoras de como nos relacionamos em cada meio ou palco em que vamos atuar.

Para isso, utilizamos máscaras que nos ajudam na encenação, ou melhor, na performance que teremos ou desejamos ter diante da plateia, que se torna nossa audiência. Com esses diferentes papéis sociais, performamos de acordo com o contexto em que nos encontramos, podendo interpretar personagens distintos conforme ansiamos por cada momento, sua estrutura social e o valor simbólico em jogo. A performance também é uma estratégia de interação dentro dos grupos e dos sujeitos na tentativa de se relacionar com outras pessoas ou grupos.

O papel social representado por meio da fachada construída por cada um de nós não diz respeito somente àquilo que queremos representar aos outros, mas também na crença naquilo que representamos, acreditando na encenação, como se nunca conseguíssemos sair de um ou mais papéis criados. Além disso, a elaboração de papéis e como os representamos se relaciona ao que a sociedade espera de nós, como um bom cidadão, trabalhador, filho, pai, amigo etc., fazendo com que muitas vezes não apenas coloquemos máscaras para desempenhá-los e cumprimos o que esperam de nós, mas também nos utilizemos delas para não nos revelar e permitir que os outros descubram quem somos, até pelo medo de não ser aceito pelos diferentes grupos em que circulamos.

Esses conceitos aparecem nas teses e dissertações brasileiras no campo da Sociologia, por exemplo, com os seguintes temas e trabalhos:

- Homossexualidade: ser homossexual e religioso nas igrejas evangélicas ou católicas (em Silva, UFCG, 2011); interferência do ser ou não homossexual frente ao processo de adoção (em Coitinho Filho, UFRRJ, 2014); homossexualidade como (des)qualificadora no processo de adoção (em Fernandes, UFRRJ, 2015); masculinidade performativa na comunidade gay e hierarquização do ser másculo (em Ribeiro, UFRRJ, 2015); rituais, estratégias e performances em paqueras entre homens através de rede social e em espaço festivo (em Sampaio, UFRN, 2017); e comportamento

e performance de homens gays em aplicativos de interação específicos para esse público (em Santos, UFFRJ, 2018);

- Meio digital: criação e manutenção de identidades em jogos de simulação em mundo virtual (em Mancini, USP, 2012); adoração a políticos e engajamento nas redes sociais em período eleitoral (em Melo, UFCG, 2015); perfis construídos e suas impressões em sites de relacionamento (em Rafael, UFPE, 2015); discursos e estratégias usadas por empreendedores na captação de recursos para seus projetos de startups (em Maia, USP, 2016); construção da imagem pessoal por jovens em redes sociais (em Mancini, USP, 2019); e decoro e posicionamento individual e em grupo em redes sociais (em Silva, PUC Minas, 2020);

- Espaços educativos: comportamento social de jovens universitários em espaços de convívio noturno (em Macêdo, UnB, 2011); meio social como a própria escola reforçando a identidade de estudantes considerados problemáticos (em Gomes, UFRRJ, 2014); e presença e comportamento de evangélicos no espaço escolar (em Bezerra, UFCG, 2018);

- Espaços de convívio social: trabalho de divulgação dos locutores em centros comerciais (em Girão, PUC Minas, 2011); relações entre torcidas organizadas e dirigentes de clubes de futebol (em Souza, UFRRJ, 2014); e estilo musical funk como representação popular (em Costa, UEL, 2019);

- Religião: ser ou se dizer evangélico em uma penitenciária e possíveis benefícios dessa vinculação (em Oliveira, UFRN, 2012); desvalorização de pessoas religiosas e seus possíveis desvios frente aos mandamentos de Deus (em Mendes, UFPB, 2012); e discurso religioso e seus efeitos sobre ex-detentos e o que se espera deles (em Nunes, UFJF, 2017);

- Privação de liberdade e segurança pública: perfil desejado de policiais como soldados urbanos dispostos a combater o mal (em Nóbrega, UFCG, 2014); e desenvolvimento de imagem positiva de policiais perante a sociedade (em Silva, UFPE, 2017);

- Pessoas com deficiências: autorrepresentação identitária de pessoas com deficiência intelectual no convívio social (em Faria, UFG, 2014).

A vida dramaturgica exige um cuidado ao se posicionar diante dos outros, na conduta tida como moral e perante as regras de convívio social, construindo assim identidades, virtuais ou reais, que se relacionam com a normalidade *versus* estigma, como já discutido. Estas questões nos levam ao terceiro ponto, que diz respeito às interações e comportamentos sociais.

### **Interações e comportamentos sociais**

Para Goffman (2019, p. 574), interação social “[...] pode ser identificada estritamente como aquilo que ocorre unicamente em situações sociais, isto é, ambientes nos quais dois ou mais indivíduos estão fisicamente na presença imediata um do outro”, cujas reverberações se alteram de acordo com as relações, os meios sociais e os sujeitos e grupos com que interagimos. As interações sociais face a face constituem uma série de fatores, dentre eles as relações que estabelecem com os outros atores, a plateia, o contexto/palco vivido e como desejo me

posicionar em cena. Portanto, o comportamento é moldado por uma série de fatores e poderá mudar conforme estes mesmos fatores.

Um bom exemplo é como agimos no trabalho, com mais seriedade, e entre amigos, de forma mais descontraída, considerando que as expectativas sobre nós e nossas ações são distintas conforme o jogo de cena em que estamos. Nestes casos, agimos de formas distintas se estamos no palco ou nos bastidores, como aponta Goffman (2002), de acordo com o que esperam de nós e a preocupação com a nossa imagem diante dos outros e a idealização, ou seja, quando cumprimos o esperado em um determinado contexto e somos valorizados socialmente, inclusive cumprindo um estereótipo.

Considerando as interações sociais, Goffman, a partir da microsociologia, trabalha o conceito de *frame analysis*, ou seja, o enquadramento dos sujeitos em lugares e condições predefinidas. O autor se dedicou ao estudo das pequenas interações do cotidiano e como esses sujeitos se organizam com o mundo. Mendonça e Simões (2012, p. 189) pontuam que, “Quando um indivíduo se insere em uma situação, é preciso compreender qual é o quadro que a conforma e, conseqüentemente, qual o posicionamento que deve adotar perante ele”, para sabermos como agir e nos relacionar.

Outros conceitos são estabelecidos a partir dos *frames* enquanto moldura dos sujeitos e grupos, que orientam suas ações e experiências sociais. Neste âmbito, outros dois conceitos se relacionam, o primeiro é o *key*, que seria a chave para a mudança no conjunto de convenções e regras sociais que habitam a mudança de enquadramento, e se relaciona com o *footing*, que se refere ao posicionamento adotado pelos sujeitos conforme cada interação e contexto.

Os comportamentos e as interações sociais a partir ou por meio de enquadramentos aparecem nas teses e dissertações analisadas, cujos títulos e demais informações estão no Apêndice B deste texto. Alguns desses trabalhos foram citados nos elementos já apresentados, considerando que discutem diferentes temáticas do pensamento goffmaniano como: uso e interação em redes sociais por detentos (em Brandão, UFRN, 2011); formas de sociabilidade em bares (em Barral, UnB, 2012); ações e simbolismos nos cuidados paliativos em pacientes hospitalizados (em Guerra, UFPE, 2013); comportamentos esperados por atletas amadores e a possibilidade de reconhecimento (em Freitas, UFPE, 2013); convívio de jovens privados de liberdade e impactos na sociabilidade em liberdade (em Carriel, UFPR, 2014); sentidos para a morte e os ritos fúnebres realizados pelos católicos (em Mendonça, UFC, 2016); estratégias de interação de surdos na sociedade ouvinte (em Campos, UFC, 2016); capital social envolvidos nas interações sociais no espaço público (em Silva, UFPel, 2017); comportamento de motociclistas em acidentes de trânsito (em Melo, UFRN, 2017); discurso religioso sobre a ressignificação do eu de homens em privação de liberdade (em Nunes, UFJF, 2017); discurso midiático a respeito de indígenas assassinados em conflitos de terra (em Silva Jr., UFGD, 2018); e práticas realizadas em audiências de custódia no sistema de justiça (em Camargo, UFPR, 2018).

### **Os rituais enquanto práticas interacionistas**

A comunicação e os símbolos utilizados são fundamentais nas interações que estabelecemos, desde a forma como falamos e o tom de voz até as roupas e o corte de cabelo que utilizamos, mas também os gestos e expressões implicadas nessas trocas. O quarto elemento destacado a partir das teses e das dissertações

analisadas se relaciona com as práticas interacionistas e diz respeito aos rituais. Neste contexto, podemos definir uma regra de conduta “[...] como um guia para a ação, recomendada não porque ela é agradável, barata ou eficiente, mas porque é apropriada ou justa” (Goffman, 2011, p. 52), buscando atender ao esperado.

As estruturas e os valores simbólicos permeiam as relações que temos no e com diferentes grupos, sendo que as regras de condutas estabelecidas nos processos ritualizados invadem os indivíduos de duas formas, como explica Goffman (2011, p. 53): “[...] diretamente, como obrigações, estabelecendo como ele é moralmente coagido a se conduzir; indiretamente, como expectativas, estabelecendo como os outros são moralmente forçados a agir em relação a ele”. Aceitamos (ou não) as regras de conduta de acordo com os rituais predeterminados e do que esperam de nós, seja no como agir no cinema, no trabalho ou como conviver com os vizinhos, por exemplo.

Os rituais e as regras de conduta se aplicam às interações faces a face, conforme estudou Goffman, mas podemos ir além e trazer os conceitos para a contemporaneidade, em que há um excesso de encontros virtuais e lives, por exemplo, que também exigem seus protocolos de comportamento e de manutenção de fachadas. No contexto das teses e dissertações brasileiras, diferentes grupos são investigados nesse prisma, como:

- Ritos afetivo-sexuais (em Rafael, UFPE, 2015; Paixão, UFRRJ, 2017; Sampaio, UFRN, 2017);
- Ritos no meio digital (em Melo, UFRN, 2017; Mancini, USP, 2019; Silva, PUC Minas, 2020);
- Ritos em privação de liberdade (em Souza, UFCG, 2014; Santos, UFCG, 2015; Camargo, UFPR, 2018);
- Ritos em prática de esporte e lazer (em Perche, UnB, 2011; Macêdo, UnB, 2011; Barral, UnB, 2012; Freitas, UFPE, 2013; Ribeiro, UFRRJ, 2015);
- Ritos fúnebres (em Mendonça, UFC, 2016).

### ***As instituições totais***

O quinto e último tópico analisado diz respeito aos espaços de convívio e às suas relações com a liberdade, ou melhor, como nomeia Goffman, as instituições totais. Para o autor, uma instituição total pode ser definida como “[...] um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada” (Goffman, 1974, p. 11). Destaca-se que nem todos os espaços são instituições totais, mas sim aqueles que mantêm um ou mais grupos distanciados do restante da sociedade.

As instituições totais têm como característica concentrar todas as ações dos indivíduos em um mesmo espaço, desde a hora que acordam, passam seu dia até a hora que dormem, e convivendo praticamente com as mesmas pessoas, com pequenas alterações, quando se trata dos agentes que atuam nessas instituições, que trabalham no espaço e se retiram após o expediente. Outro ponto a ser destacado é que as ações realizadas durante o dia costumam ser



para o grupo todo, cumprindo horários e regras definidas, sem poder de escolha se desejam e quando realizarão o que está fixado.

No caso de internações longas, pode acontecer de os internos voltarem ao mundo externo “desculturados” ou “destreinados”, tornando-os temporariamente “[...] incapaz de enfrentar alguns aspectos de sua vida diária” (Goffman, 1974, p. 23). Neste sentido, são inúmeros os relatos de presidiários, por exemplo, que, ao deixarem a instituição, se dizem perdidos e sem saber como agir quando conquistam a liberdade, ou mesmo os antigos internados por hanseníase ou com doenças mentais que, após longa internação, encontram dificuldades na reinserção familiar e social.

O conceito de instituições totais é bastante trabalhado na Sociologia brasileira, conforme os 78 trabalhos analisados por este estudo. Os espaços abordados nas teses e dissertações foram, em especial, os espaços de privação de liberdade e as instituições de saúde, como hospitais psiquiátricos e clínicas de reabilitação. Outras instituições também são trabalhadas dentro do conceito, como os espaços de medidas socioeducativas e de acolhimento de crianças e adolescentes. Sobre o tema, destacam-se os seguintes trabalhos:

- Espaços de privação de liberdade: formas de convívio e interação social no cárcere (em Brandão, UFRN, 2011); mortificação do self e os reflexos na vida pós-cárcere (em Costa, UFPE, 2011); privilégios de presos evangélicos em relação aos de outras religiões (em Oliveira, UFRN, 2012); discurso religioso e comportamento de apenados (em Nunes, UFJF, 2017); relações afetivas e sexuais entre mulheres detentas (em Paixão, UFRRJ, 2017); estudo da trajetória punitiva de presos (em Silva, UnB, 2017); e recursos comunicacionais utilizados por internas entre elas e com a instituição (em Simões, Unioeste, 2017);
- Espaços de medidas socioeducativas: experiência e impacto na sociabilidade no pós-confinamento (em Carriel, UFPR, 2014); e estabelecimento de vínculos e estratégias de sobrevivência por jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (em Souza, UFCG, 2014);
- Espaços para acolhimento de crianças e adolescentes: trajetória em instituição de acolhimento até a destituição familiar (em Melo, UFRRJ, 2015);
- Instituições de saúde: trajetória de mulheres em clínica de recuperação química (em Santos, UFCG, 2015); comunidade terapêutica católica para dependentes químicos (em Silva, UFJF, 2016); ajustamentos primários e secundários em Centros de Atenção Psicossocial (em Soares, USP, 2018); impacto das dinâmicas institucionais em pacientes psiquiátricos (em Nascimento, UFMA, 2020).

Percebeu-se através dos dados coletados pelo estudo um alargamento do conceito de instituições totais de Goffman para o relacionar com outros espaços nos quais os indivíduos não estão totalmente em privação, apesar de apresentarem características em comum, como regimentos específicos, sendo elas: instituições de segurança pública; forças armadas; grupos de ajuda mútua; clubes de futebol; e a escola e a escola inclusiva.

Nas instituições totais, dois tipos de ajustamentos podem ser percebidos, o primário, que é quando o sujeito realiza o que se espera dele, cumprindo as regras internas, e o secundário, quando o sujeito encontra maneiras de driblar

o que deveria fazer ou cumprir de uma forma diferente, sendo que não deve ser descoberto para não sofrer sanções. Ainda em relações às instituições totais, os trabalhos aqui analisados ainda se alicerçam em Goffman para discutir a carreira moral, entendida como a “[...] sequência regular de mudanças que a carreira provoca no eu da pessoa e em seu esquema de imagens para julgar a si mesma e aos outros” (Goffman, 1974, p. 112), assim como os possíveis efeitos psicossociais na institucionalização, seja nos doentes mentais, seja nos presidiários, por exemplo.

A capacidade de as instituições totais agirem na mutilação e na mortificação do self, portanto, do eu, também é discutida nos trabalhos examinados. É observado que, quando não há condições para a individualidade, pode ocorrer a deterioração das identidades, mas também a busca pela manutenção ou mesmo a construção de novas personas e identidades sociais, o que leva à necessidade de representação de um papel esperado pelo grupo, como nos presídios, onde um precisa se mostrar mais agressivo do que o outro para impor respeito e se manter vivo, pois, além das regras institucionais, há também as regras impostas pelos presos e pelos diferentes grupos.

### **A presença das obras de Goffman**

Ao fim deste exame, destacamos as obras de Goffman e o quantitativo de vezes que foram citadas nas teses e dissertações, de 2011 a 2020, sendo elas: *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada* (57 vezes); *A representação do eu na vida cotidiana* (44 vezes); *Manicômios, prisões e conventos* (32 vezes); *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face* (18 vezes); e *Comportamentos em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos* (10 vezes).

Foram observados diferentes edições e anos das obras e também idiomas, sendo referenciadas obras nas línguas inglesa e espanhola, além de artigos do autor, como “The insanity of place” e “The interaction order”. Destaca-se que Goffman é discutido com outros autores, conforme a proposta central de cada estudo, mas observou-se que Michel Foucault é um dos principais autores citados e relacionados com o canadense ao discutir certos temas, em especial o uso de poder sobre as pessoas, sobretudo em instituições de privação de liberdade, como as instituições totais de Goffman.

### **Considerações finais**

Podemos observar ao longo da análise apresentada o encadeamento dos conceitos discutidos por Goffman ao longo da sua trajetória, desde os estigmas, a representação do eu no palco da vida, as interações e comportamentos sociais, os rituais e regramentos e até as instituições totais, compondo os cinco tópicos analisados no conjunto documental que fez parte deste estudo.

Considera-se que o objetivo central proposto pelo trabalho foi cumprido, de analisar a presença de Erving Goffman na produção sociológica brasileira, mas que também se presentifica em outras áreas, como Letras e Educação, inclusive na recuperação de um número maior de trabalhos nestes campos, o que não necessariamente indica um maior estudo do autor, tendo em vista que essas áreas possuem mais PPGs, respectivamente, 159 e 191, e portanto, tendem a produzir mais teses e dissertações do que a área de Sociologia. Indica-se que

novos estudos poderiam ser realizados nessas e em outras áreas, almejando investigar a presença de Goffman nesses campos.

A ampliação da proposta de Goffman na produção sociológica brasileira poderia se deter no exame de artigos científicos em estudos futuros, considerando as especificidades desta fonte acadêmica, como os recortes temáticos, podendo discutir outros conceitos do autor, além da agilidade na publicação que os artigos oportunizam, já que teses e dissertações costumam levar de dois a quatro anos para elaboração e publicização à comunidade científica. Da mesma forma, sugere-se investigar as possíveis redes de colaboração entre pesquisadores que estudam Goffman no Brasil, como foi apresentado brevemente neste estudo, com pesquisadores da UFCG e UFRRJ, mas que não foi aprofundado tendo em vista que não era o foco desta produção.

Destaca-se ainda a possibilidade de estudos futuros, por exemplo, sobre o aprofundamento das relações estabelecidas pelos pesquisadores em teses, dissertações e outras produções, entre Goffman e outros autores. Este estudo não coletou dados para determinar tais relações, mas observou, mesmo que sem exatidão, um diálogo profícuo em diversos trabalhos entre Goffman e Foucault, em especial quando discutem as instituições totais e o disciplinamento dos corpos e o biopoder, conceitos trabalhados por Foucault.

Para finalizar, destaca-se a presença de Goffman na produção sociológica brasileira, como explorado neste estudo, dentro da variedade de conceitos pesquisados pelo autor ao longo de sua trajetória, sobretudo, a partir de suas principais obras e que estão traduzidas para a língua portuguesa. Contudo, apesar de haver 52 PPGs na área de Sociologia, Goffman se fez presente em apenas 23, sendo necessário um exame futuro nas áreas de concentração e linhas de pesquisas de cada programa, mas aponta-se que há campo para estudos goffmanianos em outros PPGs.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, C. A.; RIBEIRO, C. **Teorias sociológicas modernas e pós-modernas**: uma introdução a temas, conceitos e abordagens. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Institucional**: história e missão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Sucupira. **Áreas do conhecimento**: Sociologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, c2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=34>. Acesso em: 15 out. 2021.
- BREUNIG, A. E.; SOUZA, V. de. **Sociologia do crime e da violência**. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOFFMAN, E. A ordem da interação: discurso presidencial da *American Sociological Association*, 1982. **Dilemas**, v. 12, n. 3, p. 571-603, 2019.

- GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- GOFFMAN, E. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, p. 187-235, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092012000200012>.
- NAUROSKI, E. A. **Teorias sociológicas e temas sociais contemporâneos**. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- PREMEBIDA, A. et al. **Pesquisa social**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

## Resumo

### A presença de Erving Goffman na produção sociológica brasileira

O estudo objetiva compreender a presença (ou a ausência) de Erving Goffman na produção sociológica brasileira. Como justificativa, aponta-se a possibilidade de as temáticas trabalhadas pelo autor aderirem às pesquisas no campo sociológico brasileiro, carecendo assim de um estudo para identificar esses vínculos, se existirem. Constitui-se em uma pesquisa descritiva de natureza quanti-qualitativa que se utiliza da análise documental para exame dos dados, cujas fontes são teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação na área de Sociologia, entre os anos de 2011 e 2020. O estudo evidenciou cinco campos de análise: estigmas sociais; a representação do eu e a vida como palco; interações e comportamentos sociais; rituais e regramentos; e instituições totais. Conclui-se que Goffman se presentifica a partir de diferentes conceitos discutidos em sua trajetória e que dialogam com o cenário e as agendas de pesquisas brasileiras.

**Palavras-chave:** *Erving Goffman; Sociologia brasileira; Produção científica.*

## Abstract

### The presence of Erving Goffman in Brazilian sociological production

The study aims to understand the presence (or absence) of Erving Goffman in Brazilian sociological production. As a justification, it points to the possibility of the themes worked on by the author to adhere to research in the Brazilian sociological field, thus lacking a study to identify these links, if any. It is descriptive research of a quantitative-qualitative nature and documental analysis was used to examine the data, whose sources are the thesis and dissertations defended in postgraduate degree programs in the field of Sociology, between 2011 and 2020. This study showed five fields of analysis: social stigmas; the representation of the self and life as a stage; social interactions and behaviors; rituals and rules; and the total institutions. It is concluded that Goffman makes himself relevant to the present times from the different concepts discussed in his trajectory and that dialogue with the scenario and the Brazilian research agendas.

**Keywords:** *Erving Goffman; Brazilian sociology; Scientific production.*

## Résumé

### La présence d'Erving Goffman deans la production sociologique brésilienne

L'étude vise à comprendre la présence (ou l'absence) d'Erving Goffman dans la production sociologique brésilienne. Comme justification, il souligne la possibilité que les thèmes travaillés par l'auteur rejoignent les recherches du domaine sociologique brésilien, manquant ainsi d'un étude pour identifier ces liens, le cas échéant. Il s'agit d'une recherche descriptive de nature quantitative et qualitative qui utilise l'analyse de documents pour examiner les données, dont les sources sont des thèses et des mémoires soutenus en programmes de deuxième et troisième cycle dans le domaine de la Sociologie, entre 2011 et 2020. L'étude a montré cinq domaines d'analyse : stigmates sociaux ; la représentation de soi et de la vie comme scène ; interactions et comportements sociaux ; rituels et règlements ; et institutions totalitaires. Il est conclu que Goffman se rend présent sur la base de différents concepts discutés dans sa trajectoire et qui dialoguent avec le scénario et les agendas de la recherche brésilienne.

**Mots-clés :** *Erving Goffman ; Sociologie brésilienne ; Production scientifique.*

---

© 2023 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - ANPOCS Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos de licença Creative Commons

## Apêndice A - Programas de pós-graduação da área de Sociologia

Instituição	Cursos	Nível	Conceito
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	Ciências Sociais	M/D	5
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	Ciências Sociais	M/D	3
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Ciências Sociais	M/D	4
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Ciências Sociais	M/D	5
Universidade Cândido Mendes (Ucam)	Sociologia Política	M	3
Universidade de Brasília (UnB)	Estudos Comparados sobre as Américas	M/D	4
	Sociologia	M/D	7
Universidade de São Paulo (USP)	Sociologia	M/D	6
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Ciências Sociais	M/D	5
	Sociologia	M/D	6
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Ciências Sociais	D	4
	Sociologia	M/D	6
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Sociologia	M/D	4
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Ciências Sociais	M	3
Universidade Estadual do Ceará (Uece)	Sociologia	M/D	4
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)	Sociologia Política	M/D	4
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Araraquara	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Marília	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Sociologia	M	3
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Sociologia	M/D	4
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)	Sociologia	M	4
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Sociologia	M	3
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Sociologia	M	3
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Sociologia	M/D	5
Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)	Sociologia	M/D	4
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Sociologia	M/D	6
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Sociologia e Ciência Política	M/D	5
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Sociologia	M/D	6
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sociologia	M/D	5

continua...

<b>Instituição</b>	<b>Cursos</b>	<b>Nível</b>	<b>Conceito</b>
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Ciências Sociais	M	3
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Sociologia	M/D	5
	Sociologia em Rede Nacional	MP	3
Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)	Ciências Sociais	M/D	4
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Ciências Sociais	M/D	4
	Sociologia	A	-
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Sociologia e Antropologia	M/D	4
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Sociologia	M/D	5
Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Sociologia	M	3
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Ciências Sociais	M	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Sociologia e Antropologia	M/D	7
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Ciências Sociais	M/D	3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Sociologia	M/D	7
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Sociologia	M/D	4
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Ciências Sociais	M/D	4
	Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade	M/D	5
Universidade Vila Velha (UVV)	Sociologia Política	M	3

**M:** mestrado; **D:** doutorado; **MP:** mestrado profissional, **A:** aprovado.

**Fonte:** elaboração própria.

## Apêndice B - Teses e dissertações analisadas no estudo (2011-2020)

Nº	Ano	Tipo	Instituição	Título	Autor(a)
1	2012	T	UFCG	A (des)construção social de identidades de mulheres no mundo do crime: estigmas, negociações e diferenças	Edjane Esmerina Dias da Silva
2	2019	D	UEL	A construção da cultura funk no Brasil e a criminalização da questão social	Luana Kelsen Ferreira Costa
3	2014	T	UFCG	A criança "não normal" e a "quase normal": a atuação do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPS i) de Campina Grande-PB e o processo de estigmatização	Léa Dolores Gomes Leite
4	2017	D	UFPeI	A dinâmica das interações sociais e seus limites: uma análise dos desafios da construção do capital social na Praça Dom Antonio Zattera - Pelotas - RS	Gerson Luiz Cardoso da Silva
5	2011	D	UFPR	A formação e a qualificação profissional do jovem com deficiência intelectual e sua inserção no mercado de trabalho formal em Curitiba (1990-2010)	Michele Paitra Alves dos Santos
6	2016	D	UFJF	A legitimidade das comunidades terapêuticas católicas para dependência química no espaço público brasileiro: o caso da Fazenda Esperança	Vanessa Aparecida da Silva
7	2015	D	UFPR	"A mesopotâmia encantada": um discurso sobre Foz do Iguaçu e sua comunidade árabe no pós-11 de setembro de 2001	Bruno Vinícius Nascimento de Oliveira
8	2014	D	UFRRJ	A participação da escola no processo de construção do aluno-problema: um estudo de caso em uma escola municipal da Baixada Fluminense	Edson Soares Gomes
9	2016	D	UFC	A partida: um estudo sobre os ritos fúnebres católicos	Francisca Simone da Silva Mendonça
10	2017	T	UFRN	Acidente "de moto" em Picos: uma análise de causalidades sociais inerentes aos acidentes de trânsito envolvendo motocicletas	Heleonardo Dantas de Melo
11	2018	D	USP	Ajustamentos primários e secundários na instituição Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	Roberta de Oliveira Soares
12	2014	D	UFPR	"Aqui é cada um por si e todos por todos": jovens e a experiência de privação de liberdade	Paola Caroline Carriel
13	2018	D	UFGD	As notícias sobre os homicídios de indígenas em Mato Grosso do Sul: a cobertura dos jornais sul-mato-grossenses	Oswaldo Rolim da Silva Junior
14	2017	T	UFRN	As performatividades de paquera masculina: entre o Facebook e as festas eletrônicas sobralenses	Fabício de Sousa Sampaio
15	2019	T	USP	As representações de si no Facebook: estratégias de manipulação de impressões entre jovens de São Paulo	Pedro Felipe de Andrade Mancini
16	2011	T	UFRN	Atrás das grades: redes sociais, habitus e interação social no sistema carcerário de RN	Thadeu de Sousa Brandão
17	2015	D	UFRRJ	"Atrás do processo tem gente": homoparentabilidade e suas repercussões no universo da adoção	Rafael Morello Fernandes
18	2018	D	UFPR	Audiências de custódia: ilegalismos e rituais de interação face a face	Giovane Matheus Camargo

continua...



Nº	Ano	Tipo	Instituição	Título	Autor(a)
19	2014	D	UFG	Auto-representação de estudantes com deficiência intelectual: a imagem de si na escola pública regular em Goiânia	Raclene Ataíde de Faria
20	2016	D	USP	Como nascem as <i>startups</i> : uma análise microsociológica das performances e estratégias discursivas dos empreendedores à procura de capital	Marcel Maggion Maia
21	2018	D	UFPEl	Construção identitária e políticas públicas: uma abordagem sociológica sobre as(os) triadoras(es) de resíduos de Pelotas - RS	Leandro Almeida de Tunes
22	2014	T	UnB	Corpos modificados ao extremo: o eu, o outro e a sociedade	Andréia Santos Gonçalves
23	2011	D	UnB	<i>Cuando el cuy tuvo que salir de la cocina</i> , intimidade e turismo na Ilha de Amantaní, Lago Titicaca, Peru	Guillaume Maurice Admire Perche
24	2013	D	UFPE	Cuidados paliativos sob a perspectiva do usuário: o modelo do IMIP	Juliana de Farias Pessoa Guerra
25	2015	D	UFRRJ	Da circulação à institucionalização de crianças e adolescentes das classes populares no interior do estado do Rio de Janeiro	Fernanda Aguiar de Melo
26	2013	D	UFC	Da favela ao conjunto habitacional: mudança de vida, permanência do estigma?	Vaneza Ferreira Araujo
27	2020	T	PUC Minas	Decoro no Facebook: um estudo sobre interações sociais e estilos de vida na sociedade contemporânea	Aurelio José da Silva
28	2013	D	UFSCar	Desenvolvimento, perícia e poder no rural paulista: o caso do programa estadual de microbacias hidrográficas	Mariana Bombo Perozzi Gameiro
29	2016	D	UFG	Diários de ex-policiais: uma análise da formação da PM	Géssica Barreto da Silva
30	2020	D	UFMA	Dinâmicas de uma Instituição Total e Carreira Moral: famílias, equipe médica e "doentes mentais" no Hospital Nina Rodrigues em São Luís - MA	Emanuelle do Espírito Santo Alves do Nascimento
31	2017	D	UFJF	Discurso religioso no cárcere: caminhos e possibilidades	Ana Idalina Carvalho Nunes
32	2016	T	UFC	Ecos do silêncio: culturas e trajetórias de surdos em Macapá	Ronaldo Manassés Rodrigues Campos
33	2014	D	UFRRJ	Em nome da excitação: uma etnografia da relação política entre torcedores organizados e dirigentes de futebol	Gustavo César Arêas de Souza
34	2017	D	UFRRJ	Encarceramento e afetividades entre mulheres no Presídio Talavera Bruce	Andréa de Freitas Paixão
35	2011	T	UFPE	Enfim, a liberdade: as mulheres e a vivência pós-cárcere	Elaine Cristina Pimentel
36	2011	D	UFCEG	Espetacularização e estigmatização nas matérias sobre crimes/criminalidade publicadas no <i>Diário da Borborema</i> (Campina Grande/PB): uma análise de conteúdo referente ao período de junho a novembro de 2009	Carolina de Moura Cordeiro Pontes
37	2013	D	Unioeste	Estigma e trabalho: juventude ex-presidiária do Programa Pró-Egresso de Toledo - Paraná	Emerson Cristofoli
38	2012	T	UFPE	"Eu sou de rua, mas também sou gente": intersubjetividade e construção de identidades dos indivíduos em situação de rua de João Pessoa-PB	Anne Gabriele Lima Sousa

continua...

N°	Ano	Tipo	Instituição	Título	Autor(a)
39	2013	D	UFPE	Futebol total: Sociologia da formação de jogadores de futebol em um clube de bairro	Altieri Dias de Freitas
40	2017	D	PUC-SP	Grupos de mútua ajuda para familiares de dependentes químicos: ritos e mitos no baile das sombras	Sandra Regina Martins Caldas
41	2017	D	UFPE	Imagens da polícia: objetivos e sentidos da projeção da imagem institucional das polícias ostensivas em Recife e Madri	Jacqueline Carvalho da Silva
42	2015	D	PUC-SP	Instituto Reciclar: o jovem estigmatizado e sua entrada no mundo normativo	Lívia de Campos Ferolla
43	2014	D	Unioeste	Integração e conflito entre filhos de brasileiros e filhos de paraguaios: um estudo de caso etnográfico em uma escola de Santa Rita - PY	Grasiela Mossmann da Silva
44	2011	D	UnB	Juntos e à parte: cenas da vida boêmia nas noites do Plano Piloto	Rafael Rodrigues de Macêdo
45	2016	T	UFC	Juventudes e Ensino Médio: transições, trajetórias e projetos de futuro	Maria Alda de Sousa Alves
46	2016	D	UFFRJ	Lei de Imigração no Brasil e processos de anistia: o olhar do imigrante boliviano	Jacqueline Lobo de Mesquita
47	2018	D	UFFRJ	"Mas e você, tá a fim de que?!" Encenando no Grindr e Hornet: análise da sociabilidade masculina na rede dos aplicativos	Diego Couto dos Santos
48	2011	T	UFCG	Modos contemporâneos de inclusão escolar de alunos e alunas com deficiência e dos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento: um estudo de casos múltiplos em escolas públicas da Paraíba	Marta Helena Burity Serpa
49	2015	D	UFCG	Mulheres "artistas", entre a cruz e a disciplina: socialização e controle de impressões no Projeto Rosa de Saron (Caruaru-PE)	Jaquielson Ferreira da Silva Santos
50	2012	T	UnB	Nos bares da cidade: lazer e sociabilidade em Brasília	Gilberto Luiz Lima Barral
51	2017	D	UFCG	Novos excluídos do interior? Uma análise de narrativas de estudantes de Pedagogia/UFPB, na modalidade de Ensino a Distância	Amanda Sonály Camelo Araújo Almeida
52	2012	D	PUC-Rio	O carisma do comandante: um estudo das relações pessoais dos militares do Exército Brasileiro sob o enfoque do poder simbólico, dos corpos dóceis e das instituições totais	Everton Araujo dos Santos
53	2012	D	USP	O mito da "segunda vida": sociabilidade virtual no <i>Second Life</i>	Pedro Felipe de Andrade Mancini
54	2012	D	UFC	O pobre na literatura: análise sociológica da obra <i>O Cortiço</i>	Ryanne Freire Monteiro Bahia
55	2018	D	UFFRJ	O que não falar quer dizer: uma etnografia do silêncio ritualizado	Felipe Guimarães Lamim
56	2015	T	UFCG	O 'reencantamento' da política nas mídias sociais: performances de mobilização <i>on-line</i> em campanhas eleitorais na Paraíba	Rostand de Albuquerque Melo
57	2013	T	UFRN	Obaluaiê: um estudo sobre o estigma no convívio com o HIV/Aids em terreiros de Umbanda na cidade de Fortaleza-Ceará	Violeta Maria de Siqueira Holanda
58	2013	D	UFC	Os discursos construídos em torno das práticas de responsabilidade social no ensino superior privado	Ana Cláudia Vieira Silva

continua...

Nº	Ano	Tipo	Instituição	Título	Autor(a)
59	2012	D	UFRN	Os filhos evangélicos do novo caldeirão do diabo: a conversão religiosa na Penitenciária de Alcaçuz	Luana Maria Lyra Carreras Correa de Oliveira
60	2011	D	PUC Minas	"Para animar os ânimos": interações, sentidos e percepções do centro de uma grande cidade a partir de suas sonoridades comerciais	Adriana Freire Girão
61	2011	D	UFRN	Percurso para novas imagens: a produção audiovisual por pessoas cegas	Renato Maia
62	2012	D	UFC	Pessoas que habitam as ruas em Fortaleza nos circuitos da vulnerabilidade e exclusão: identidades em construção nas trajetórias e percursos	Ercílio Neves Brandão Langa
63	2020	D	Unicamp	Por uma Sociologia da Loucura: estudos entre norma e insanidade	Felipe Resende Simiqueli
64	2015	D	UFSCar	Posseiros e possuidores: conflitos sociais na formação da estrutura fundiária em São Carlos-SP entre 1850 e 1888	João Paulo da Silva
65	2018	T	UFCG	Práticas religiosas no espaço educacional: um olhar sobre a experiência do IFPB - campus João Pessoa	Anna Thereza Patricio Beuttenmüller Bezerra
66	2015	T	UFPE	"Procuo uma pessoa especial, quem sabe essa é você?" A busca amorosa no <i>website</i> de relacionamentos Par Perfeito	Madson José Albino Rafael
67	2017	T	UnB	Punição e carência: trajetórias de homens encarcerados	Valcelir Borges da Silva
68	2015	D	UFRRJ	Que gay sou eu? Interseccionalidades em praias gays do Rio de Janeiro	Alexandre Gaspari Ribeiro
69	2014	D	UFRRJ	Que ousadia é essa? A adoção "homoafetiva" e seus múltiplos sentidos	Ricardo Andrade Coitinho Filho
70	2012	D	UFPB	Quebrando as regras: um estudo sobre Testemunhas de Jeová desassociadas	Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes
71	2016	D	PUC-SP	Relações de alteridade, segregação e degradação urbanas em São Paulo: uma análise dos efeitos simbólicos da presença de segmentos populacionais étnico estigmatizados na "vizinhança"	Moisés de Freitas Cunha
72	2014	D	UFCG	Segurança pública e identidade: a construção do <i>ethos</i> Policial Militar paraibano	Raquel Mírian Nóbrega
73	2014	D	UFCG	Sociabilidades, conflitos e adaptações entre estudantes do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), em Bananeiras-PB	José Nhaga
74	2014	T	UFCG	Tessituras da liberdade: a (re) construção das teias relacionais dos adolescentes privados de liberdade no Centro Educacional do Adolescente (CEA-PB)	Alessa Cristina Pereira de Souza
75	2016	D	UFMG	Trajetórias da soropositividade: as carreiras morais de homossexuais masculinos vivendo com HIV	Rafael Cerqueira Pinheiro
76	2011	D	UFCG	Um corpo estranho no santuário: discursos institucionais e experiências de indivíduos homossexuais entre pentecostais, neopentecostais e carismáticos católicos	Fabiana de Sousa Castelo Branco de Melo Silva

continua...

N°	Ano	Tipo	Instituição	Título	Autor(a)
77	2017	D	Unioeste	"Vida loka até o fim" ou não: as porosidades no Centro de Reintegração Social Feminino de Foz do Iguaçu	Katiuska Glória Simões
78	2016	D	UFPR	"Yo toco de todo": configuração, interação social e mediações do trabalho musical nos <i>grupos de secuencias</i> em Cali, Colômbia	Paloma Palau Valderrama

**D:** dissertação; T: tese.

**Fonte:** elaboração própria.